

## **Aplicação Tardia de Nitrogênio em Genótipos de Trigo da Embrapa**

**Matheus Bristot<sup>1</sup>; João Leonardo Fernandes Pires<sup>2</sup>; Luiz Gustavo de Mello<sup>1</sup>; Geomar Matheus Corassa<sup>3</sup>; Eliana Maria Guarienti<sup>4</sup>; Ricardo Lima de Castro<sup>4</sup>; Giovani Stefani Faé<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia - UPF. Bolsista da Embrapa.

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. Orientador. <sup>3</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronomia, Agricultura e Ambiente - UFSM/Federico Westphalen. <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. <sup>5</sup>Analista A da Embrapa Trigo.

A indicação de nitrogênio (N) em trigo no RS é baseada no teor de matéria orgânica do solo, na expectativa de rendimento e na cultura precedente. O momento de aplicação compreende um período entre o afilhamento e alongamento da cultura. Entretanto, nos últimos anos, tem sido difundida a possibilidade de aplicação de N no espigamento/florescimento com foco em melhoria da qualidade tecnológica. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar genótipos de trigo da Embrapa em função de diferentes estratégias de aplicação de N em cobertura, envolvendo aplicação tardia. Experimentos foram conduzidos na área experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS no ano de 2012, com oito genótipos de trigo e em 2013 com cinco genótipos. Como tratamentos, foram testadas três estratégias de aplicação de N (na forma de ureia) em cobertura: T1 - 150 kg de ureia/ha no afilhamento (tradicionalmente utilizado pelo produtor da região de Passo Fundo); T2 - dose fracionada em 75 kg de ureia/ha no afilhamento + 75 kg de ureia/ha no espigamento; e T3 - 150 kg de ureia/ha no afilhamento + 50 kg de ureia/ha no espigamento. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com três repetições sendo cada genótipo avaliado separadamente. A aplicação de ureia foi realizada a lanço buscando condições de solo com umidade adequada no momento de cada aplicação. Foram realizadas as seguintes avaliações: NDVI, estatura de planta, acamamento, peso do hectolitro (PH), rendimento de grãos, componentes de rendimento, força de glúten (W) e proteína total no grão (PTG). O trabalho permite afirmar que os genótipos de trigo da Embrapa avaliados não mostram resposta positiva a mudança de estratégia de suplementação de N em cobertura, em relação ao momento tradicionalmente indicado para rendimento de grãos. Para força de glúten, as cultivares testadas atingem valores compatíveis ou superiores a classificação comercial com a estratégia tradicional, não necessitando suplementação tardia de N.

**Palavras-chave:** *Triticum aestivum* L., adubação nitrogenada, força de glúten.

**Apoio:** Embrapa Trigo